|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| EduTEc 3 - Formação flexível, integrada e híbrida em Educação e ... | Horizonte: Grupo de Estudos e Pesquisas |  |

**Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)**

**Curso de Especialização em Educação de Tecnologias (EduTec)**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

**Habilitação em Gestão da Educação a Distância**

**Síntese Reflexiva – Educação e Tecnologias – Relatório Final**

# Elementos essenciais para a formação do Gestor da Educação a Distância

**Camila**

São Carlos – SP

2021

**Elementos essenciais para a formação do Gestor da Educação a Distância**

**Camila**

**Sumário**

1. Apresentação e justificativa do tema: introduzindo o tema do TCC

2. Breve revisão de literatura sobre o tema da habilitação

3. Caracterização do especialista

*3.1. Perfil profissional do especialista*

*3.2. Importância da formação desse profissional*

*3.3. Principais saberes e competências do profissional*

*3.4. Tipos de atividades e funções principais do profissional*

*3.5. Principais desafios e dificuldades comuns do profissional*

4. Componentes mais essenciais realizados no EduTec

5. Ideias e propostas de aplicação pedagógica de tecnologias digitais

6. Reflexão pessoal sobre o tema tratado no TCC: síntese e recomendações

7. Referências

**Elementos essenciais para a formação do Gestor da Educação a Distância**

**Camila**

**1. Apresentação e justificativa do tema: introduzindo o tema do TCC**

**2. Breve revisão de literatura sobre o tema da habilitação**

**3. Caracterização do especialista**

***3.1. Perfil profissional do especialista*** *(quem é esse especialista?)*

O Gestor da Educação a Distância é um profissional sênior, polivalente, adaptativo, prático e voltado a resultados. Ele deve ser flexível e bem informado sobre as tendências educacionais e o perfil do seu público-alvo.  
  
Algumas competências básicas como organização, bom relacionamento e comunicação assertiva são essenciais para o bom desenvolvimento das suas funções.  
  
Como atua em muitas frentes, é importante que seja um bom lider e tenha facilidade em trabalhar em equipe, fomentando essa cultura em todos os seus colaboradores.   
  
Por fim, o Gestor da Educação a Distância deve ser capaz de manter um bom relacionamento com sua Instituição mantenedora, bem como com outros players de mercado, afinal essa modalidade exige que as instituições se comuniquem, inclusive para reforçar sua relevância no cenário educacional.

***3.2. Importância da formação desse profissional*** *(em que esse especialista contribui?)*

O Gestor da Educação a Distância é uma figura estratégica para a constituição e sustentação do sistema de EaD. Ele possui uma visão macro de todo o processo e, por isso, deve entender - ainda que superficialmente - sobre todos os sistemas que coordena.  
  
É fundamental que o Gestor se especialize e mantenha-se atualizado, já que a modalidade EaD está em constante crescimento.  
  
Não temos muitas referências teórias sobre Gestão em Educação a Distância, então a atualização deste profissional deverá ser aliada a sua prática diária, e ele deve estar pronto para se adaptar a novas tendências e enfrentar novos desafios que o marcado educacional possa lhe impor.

***3.3. Principais saberes e competências do profissional*** *(o que esse especialista deve saber para realizar suas atividades com qualidade?)*

• Conhecimento sobre gestão organizacional   
• Conhecimento sobre tecnologia educacional  
▪ Habilidade de liderança  
▪ Conhecimento sobre questões legais inerentes à educação e, especificamente à EaD  
▪ É conveniente que tenha conhecimento sobre aplicação de metodologias ágeis, que privilegiam a produtividade  
▪ Habilidade de relacionamento interpessoal  
• Conhecimento sobre gestão de produtos (montagem de produto, estudo de viabilidade, cálculos financeiros etc)  
• Conhecimento - ainda que superficial - sobre marketing digital / mídias digitais

***3.4. Tipos de atividades e funções principais do profissional*** *(qual é o campo de atuação desse especialista?)*

▪ Organização geral do Sistema de EaD  
• Interrelacionamento com a Instituição mantenedora  
• Interrelacionamento com outros players do mercado  
• Liderança das demais gestões do sistema EaD  
• Gestão dos recursos financeiros disponibilizados pela Instituição  
• Avaliação da viabilidade do sistema EaD (frequente, conforme as curvas do mercado)  
▪ Apoio às áreas específicas (sistema pedagógico, técnico, financeiro etc)   
▪ Reporte aos gestores superiores da Instituição sobre o cenário do sistema EaD

***3.5. Principais desafios e dificuldades comuns do profissional*** *(quais desafios ou dificultadores são normalmente enfrentados pelo especialista?)*

▪ Dificuldade de Institucionalização da modalidade na organização  
• Eventual falta de recurso para suprir as necessidades da modalidade  
• Dificuldade em montar a equipe estratégica para estruturação dos sistemas   
▪ Baixo investimento da empresa/instituição em EaD  
▪ Falta de estrutura tecnológica da empresa  
▪ Cobrança de resultados rápidos

**4. Componentes mais essenciais realizados no EduTec**

***Primeira Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Gestão estratégica da Educação a Distância

***:. Descrição do componente realizado:***

Docente: Prof. Dr. Daniel Mill.  
  
O componente trouxe, de forma clara e precisa, o detalhamento do papel do Gestor Estratégico, dentro do sistema de Educação a Distância, a partir das questões: Como se configuram os sistemas de gestão na modalidade de EaD? Qual a melhor configuração da gestão para EaD em condições brasileiras? Como se caracteriza o bom gestor de EaD? Quais os principais saberes de um bom gestor de EaD? Há dificuldades ou desafios frequentes em seu tratamento?   
  
Tratamos da função do Gestor Estratégico e sua interrelação com as demais funções do sistema. Falamos sobre seus desafios, sua visão inovadora, sua organização e quais são os pontos mais importantes que precisam de sua atenção na implementação de uma EaD eficiente e de qualidade.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

Estudar a Gestão Estratégica da EaD proporciona, além de um direcionamento assertivo, uma ampliação de horizontes. Isto porque a gestão geralmente é considerada sob o aspecto administrativo e empresarial, o que afasta as particularidades do Ensino a Distância, dificultando o enquadramento de algumas situações e necessidades que podem surgir no dia a dia do profissional.   
  
O processo da gestão da EaD envolve conceber, implementar, coordenar e controlar o sistema de educação a distância, que é composto por subsistemas, como o sistema de aprendizagem, sistema polidocente, sistema de materiais didáticos, sistema de atendimento etc. Ou seja: o gestor deve ter uma visão ampla de todo o processo, para que possa considerar todos os organismos que o compõem.  
  
Para coordenar o trabalho dos subsistemas, o gestor deve conhecer as particularidades de cada um deles, então essa visão global da implantação da EaD é imperativa para o trabalho da gestão. A partir daí, a delegação das atividades para os subsistemas e seleção de profissionais ou mesmo de um comitê de implantação, serão os próximos passos fundamentais para o trabalho do gestor.  
  
A posição do gestor estratégico traz muitos desafios, tanto pela necessária polivalência em razão da visão macro do sistema, como por concentrar todas as informações de funcionamento do curso, do mercado, das tendências educacionais e suas aplicações à sua instituição etc.  
  
Nas instituições privadas, por exemplo, além de garantir um bom funcionamento interno do seu sistema, o gestor da EaD precisa manter um bom relacionamento com outras instituições – parceiras ou concorrentes. É a partir deste relacionamento que surgem novas parcerias, ações conjuntas, estudos sobre tendências, ações para retenção de alunos, entre outros fatores que podem contribuir para a qualidade do curso.   
  
O estudo da Gestão Estratégica nos faz entender que o gestor não trabalha sozinho, e nem poderia. A visão macro lhe permitirá um maior controle, mas uma equipe qualificada com KPIs (Key Performance Indicator) bem definidos é quase tão importante quanto o conhecimento de todo o processo.

***Segunda Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Gestão pedagógica em Educação a Distância

***:. Descrição do componente realizado:***

Docentes: Prof. Dra. Maria Iolanda Monteiro, Prof. Dr. Daniel Mill  
  
Partindo de duas perguntas-base: “O que é um bom gestor pedagógico?”, e “Quais as suas principais ações?”, o componente tem por objetivo oferecer as noções elementares da prática diária de um gestor pedagógico de educação a distância, tanto no que se refere à sua formação e requisitos para atuação no cargo, quanto sobre sua rotina profissional.  
  
Durante o componente são descritas as funções da gestão pedagógica e coordenação de curso na educação a distância, bem como seus desafios frequentes, questões sobre o gerenciamento de equipes multidisciplinares, sistema de tutoria, materiais didáticos, atendimento ao estudante e todos os organismos que compõem e estruturam o curso.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

Este é um dos componentes essenciais para a formação do Gestor da Educação a Distância.   
  
Estudar sobre a gestão pedagógica e o papel do coordenador de curso, possibilita a reflexão sobre os elementos que estruturam sua prática diária: processos de trabalho, montagem de cursos, gestão de equipes, formação das equipes, qualificação dos docentes e equipe polidocente, jornada do aluno e dos desafios que poderão surgir ao longo do caminho.   
  
Em primeiro lugar, diferenciar a gestão pedagógica da gestão estratégica e organizacional é fundamental para compreendermos a função de coordenação de curso.  
  
Compete ao gestor pedagógico – coordenador do curso – as questões voltadas ao curso em si, como elaboração do material didático, estruturação de ementas, organização dos elementos de aprendizagem, composição da equipe docente e polidocente etc. Todo esse trabalho é pautado nas diretrizes institucionais para a EaD, definidas e oferecidas pelo gestor estratégico, função analisada no próximo componente.  
  
Uma questão fundamental trazida pelo componente foi a diferenciação do gestor pedagógico dos cursos presenciais e do gestor pedagógico da EaD: definitivamente, não podem ser a mesma pessoa.   
  
O gestor pedagógico deve ser um profissional polivalente – em razão das muitas frentes em que irá atuar –, adaptativo, voltado a resultados, flexível, bem informado e bastante conhecedor do mercado e das tecnologias educacionais e, além disso, ser um profissional com facilidade para trabalhar em equipe e liderar grupos.  
  
Muitas vezes as instituições “aproveitam” equipes que atuam no ensino presencial, para a modalidade a distância, trazendo junto com os colaboradores a cultura do presencial para a EaD. No componente de Institucionalização do Ensino a Distância vimos o quanto isso pode ser prejudicial para o processo de consolidação da EaD dentro da instituição. Por isso é mandatório que o gestor da EaD conheça intimamente os processos inerentes à modalidade e as necessidades e desafios impostos por eles: equipe específica, formato de aula diferenciado, materiais diferenciados, entre outros importantes recursos.  
  
Entender os tipos de gestão que a modalidade demanda é o primeiro passo para a estruturação da formação do Gestor da Educação a Distância, que atuará, dentro de suas atribuições, interligando os responsáveis por cada etapa do processo de construção da EaD.

***Terceira Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Institucionalização da modalidade de Educação a Distância

***:. Descrição do componente realizado:***

Docentes: Prof. Dr. Daniel Mill, Prof. Me. Braian Garrito Veloso  
  
O componente visa discutir a forma como a Educação a Distância tem sido trabalhada dentro das Instituições de ensino, ou seja, tratar da institucionalização da modalidade EaD nas Instituições.  
  
O conteúdo pauta-se nos seguintes questionamentos: O que entendemos por institucionalização da Educação a Distância? Qual a importância de institucionalizar a EaD nas universidades? Que elementos devem ser considerados nesse processo? O que é a teoria institucional? Quais são os elementos que constituem essa teoria e como eles nos ajudam a compreender o processo de institucionalização da EaD? O que podemos considerar como elementos endógenos e exógenos nesse processo? Quais desafios e estratégias podemos pontuar quando da institucionalização da EaD nas universidades?  
  
A partir destas provocações, com o apoio de uma vasta bibliografia, foi tratada, na primeira unidade, a noção de institucionalização da EaD e seus principais conceitos; na segunda unidade, os elementos teóricos que permeiam a teoria institucional e, na terceira unidade, alguns desafios e estratégias do processo de institucionalização.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

A institucionalização da modalidade de Educação a Distância é o que garante a sustentação do seu sistema. Ela promove a estruturação dos sistemas e das relações entre eles e a Instituição em si, e o estudo deste conteúdo se mostra indispensável porque nem sempre este movimento importante é considerado pelas instituições.  
  
Grande parte dos sistemas de EaD no Brasil são formados a partir de experiências presenciais: são instituições que desejam ampliar sua atuação, abrangendo outras modalidades, recebendo alunos de outras regiões e outros perfis.  
  
Infelizmente, também é bem comum que estas instituições montem, dentro dos departamentos que já funcionam para a modalidade presencial, microcélulas que atendam a modalidade EaD, sem considerar as particularidades e exigências especiais dela.  
  
O movimento para institucionalização da EaD pauta-se em dar à modalidade a importância e a consistência que ela precisa: departamentos próprios e constituídos para atendê-la, regimes de trabalho próprios, regime pedagógico próprio etc. E é assim que devem ser criados os subsistemas da EaD: próprios e considerando todas as particularidades e necessidades da modalidade.  
  
As iniciativas de institucionalização podem partir do próprio gestor, que demonstrará para a organização a necessidade das especificidades da área, organizará seus sistemas de forma a atender exclusivamente a EaD, privilegiará espaços e processos específicos para a modalidade, entre outras ações que podem dar início ao processo importante de implementação institucional.  
  
As reflexões promovidas pelo componente são essenciais para a formação em Gestão da Educação a Distância, para que o profissional conheça os desafios e a suma importância de se institucionalizar a modalidade EaD no seio organizacional, preferencialmente desde a sua implementação.  
  
Certamente este é um desafio enorme para os gestores: equalizar a diferença e trazer a EaD para dividir protagonismo com o ensino presencial, oferecendo aos alunos uma educação de qualidade, regular e tecnicamente eficiente, em qualquer uma das duas modalidades ou ainda, como sugerem os autores VELOSO e MILL (2021), chegando-se "à uma educação híbrida, uma vez que os qualificativos 'presencial' e 'a distância' se tornam secundários, dando-se maior enfoque ao processo educacional".

***Quarta Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Direito digital na Educação

***:. Descrição do componente realizado:***

Docentes: Prof. Dr. Douglas Pino, Prof. Me. Clarissa Galvão Bengtson  
  
O componente tem por finalidade abordar, de forma geral, alguns conceitos jurídicos que permeiam a sociedade digital em que estamos inseridos.   
  
Para isso, na primeira unidade tratou de definir os principais conceitos jurídicos envolvidos no tema, na segunda unidade abordou a Lei de Direitos Autorais e seus impactos e aplicações para a EaD e, por fim, na unidade três ofereceu orientações para a produção de materiais e ambientes virtuais de forma segura, observando a regulamentação da área.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

O direito digital é a evolução do Direito que visa atender às mudanças de comportamento e às necessidades de novos controles de conduta gerados pelo uso da tecnologia.  
  
Partindo deste conceito, não há como se falar em Educação a Distância sem considerar as regras trazidas pelo direito digital. Essa relação traduz a importância do componente para a formação em Gestão da Educação a Distância: é basilar ao gestor conhecer, ainda que de forma geral, os diplomas legais que afetam sua área de alguma maneira.  
  
Com a popularização da internet e os usos de arquivos e compartilhamento em rede, tornou-se imperioso discutir sobre Direitos Autorais, por exemplo. Pela facilidade com que se tem acesso a arquivos online, é comum vermos estudantes e até professores utilizando conteúdos de terceiros, sem a devida citação ou, em casos mais explícitos, fazendo uso de conteúdo de terceiros e assinando como autores; ou ainda compartilhando PDFs de livros ou vídeos sobre os quais deveriam incidir direitos autorais.   
  
Conscientizar professores e estudantes sobre a necessidade de se respeitar os direitos autorais – já que eles envolvem toda uma cadeia produtiva que vive da publicação de livros e outros materiais como vídeos podcasts etc – é também uma maneira de zelar pela qualidade da educação, pela produção de bons conteúdos e pelo acesso à informação.   
  
Estudar Direito Digital é uma necessidade constante para o Gestor da Educação a Distância, já que, como costumamos dizer, “o direito corre atrás da realidade” e, por isso, novas regulamentações surgem todos os dias, à medida que surgem a necessidade delas. É dever do gestor zelar pela sua área de atuação, e acompanhar a evolução do direito digital é um instrumento para isso.

***Quinta Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Educação híbrida como estratégia educacional

***:. Descrição do componente realizado:***

Docentes: Prof. Dr. Daniel Mill, Prof. Dr. Luciane Penteado Chaquime  
  
O componente tem por objetivo estudar o ensino híbrido e seu crescente protagonismo no cenário educacional.  
  
Ao longo do estudo, foram discutidos os conceitos de hibridismo e de educação híbrida; o conceito de ensino híbrido como aproveitamento dos pontos positivos das modalidades presencial e a distância, além de interrelações com metodologias ativas, sala de aula invertida, flexibilidade pedagógica, tecnologias de aprendizagem, inovações e personalização da aprendizagem.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

Neste componente estudamos a educação híbrida como uma modalidade crescente e que acrescenta muitas vantagens no processo de ensino-aprendizagem.   
  
Ensino híbrido, sob a perspectiva de blended learning, viabiliza a personalização da aprendizagem por meio da conjunção de metodologias do ensino presencial e do EaD. Essa hibridização ocorre com auxílio da tecnologia, visando aproximar o processo de aprendizagem e os interesses do aluno, oferecendo a este uma metodologia individualizada e significativa.  
  
Nas palavras de José Moran (2015), "A educação é um processo de desenvolvimento humano que ocorre na aprendizagem trezentos e sessenta graus: uma aprendizagem ampla, integrada, desafiadora. A escola hoje precisa ser pluralista num mundo complexo, que mostra visões, formas de viver e diferentes possibilidades de realização pessoal, profissional e social, que nos ajudem a evoluir sempre mais na compreensão, vivência e prática cognitiva, emotiva, ética e de liberdade.”  
  
O ensino híbrido ganhou protagonismo como blended learning, mas a maturidade sobre seus estudos tem ampliado o conceito de "híbrido". A partir disso, vemos que essa prática não está vinculada a uma modalidade de ensino específica, necessariamente; mas sim, à potencialidade e expansão do conceito de ensino-aprendizagem.  
  
Vista tanto sob a perspectiva de blended learning, quanto sob a perspectiva de processo educacional, é importante reiterar que o ensino híbrido não está relacionado, essencialmente, à modalidade presencial ou a distância.   
  
A educação híbrida se apresenta como uma metodologia ativa que pode ser potencializada por outras metodologias ativas, para favorecer o processo de aprendizagem. A partir dela, o professor utiliza diversos recursos e estratégias que possam atender os alunos da melhor maneira, viabilizando a personalização do ensino.   
  
Para a formação do Gestor de Educação a Distância, o estudo do ensino híbrido faz-se fundamental pela necessidade de compreensão de suas bases e princípios para, então, desvinculá-lo do ensino presencial ou a distância, concebendo a prática como uma metodologia ativa que pode articular as vantagens do ensino a distância para enriquecer o ensino presencial, e vice e versa.  
  
Entender que o ensino híbrido pode estar presente em uma atividade, em uma disciplina, em um curso específico ou mesmo na Instituição em si, de forma pragmática, amplia os horizontes do Gestor da Ensino a Distância pois permite a visão de estratégias progressivas para a adoção da prática, ou a implementação em esferas menores, conforme for conveniente ao projeto do curso.

***Sexta Síntese: Experiência formativa***

***:. Nome do componente:***

Aprendizagem Invertida (Sala de Aula Invertida) no contexto da cultura digital

***:. Descrição do componente realizado:***

Docentes: Prof. Dr. Daniel Mill, Prof. Me. Achilles Alves de Oliveira  
  
O componente parte de três questões fundamentais, para a estruturação do seu conteúdo.  
  
• O que é e como se estrutura uma prática de aprendizagem invertida?  
• Como se organiza cada um de seus momentos de aprendizagem?  
• Quais aspectos são fundamentais para efetivar sua implementação?  
  
Buscando responder às perguntas, a primeira unidade é direcionada à definição da proposta da aprendizagem invertida e a conceitos que a complementam, como cultura digital, ensino híbrido e metodologias ativas.   
  
A segunda unidade é voltada aos diferentes espaços, momentos e tempos de aprendizagem, tanto individual quanto em grupo.   
  
A terceira e última unidade é voltada à ampliação de horizontes acerca da aprendizagem invertida e, para isso, apresenta os pilares e elementos para uma prática eficiente, além de algumas dicas para sua implementação e possíveis desafios em sua prática.

***:. Reflexão pessoal sobre a experiência formativa no componente:***

A aprendizagem invertida geralmente é uma das primeiras metodologias ativas de aprendizagem que temos contato, e no estudo deste componente fica bastante claro o motivo da relevância do tema.   
  
Embora tenha diversos termos que descrevam essa metodologia, Talbert (2017) menciona sua preferência em adotar “aprendizagem invertida”, para que a prática não seja restrita à sala de aula, abrangendo também outros ambientes de aprendizagem.  
  
Basicamente a prática da aprendizagem invertida consiste em um primeiro momento de contato com o conteúdo, que acontece preferencialmente de forma individual; e um segundo momento de reflexão sobre o conteúdo, que acontece preferencialmente em grupo, para privilegiar a troca entre os estudantes.   
  
Tem-se discutido muito sobre o terceiro momento, que é o aprofundamento da aprendizagem. Aqui os alunos continuam a aprendizagem e aprofundam o que conheceram nas duas etapas anteriores. Para este momento, estratégias de colaboração em rede, por exemplo, são muito indicadas: os alunos aprofundam seu conhecimento a partir de materiais oferecidos pelo professor, ou por pesquisas direcionadas e, em seguida, compartilham com a turma suas descobertas.  
  
É interessante pensar que o primeiro contato com o conteúdo pode ocorrer com o apoio de diversas ferramentas de aprendizagem do meio digital, por exemplo, e essa prática certamente despertará o interesse dos alunos, trazendo mais engajamento e privilegiando, assim, a qualidade da aprendizagem. Os estudantes têm o primeiro contato com o conteúdo, conhecem, pesquisam, complementam o que aprenderam e, em seguida, levam todo esse trabalho para a segunda fase da prática, que é a reflexão em grupo.  
  
Esse segundo momento da aprendizagem invertida pode acontecer de forma síncrona ou assíncrona, mas vale lembrar que o síncrono privilegia o debate. Num ambiente virtual ou presencial os alunos demonstram suas pesquisas e os conteúdos que conheceram previamente, e compartilham entre a turma suas percepções e insights, tornando a aprendizagem mais natural, dinâmica, interativa e colaborativa.  
  
Neste momento o professor pode valer-se de outras metodologias ativas, como o PBL, TBL, rotação por estações etc. Todos estes elementos enriquecerão ainda mais o processo de aprendizagem.  
  
Compreender o conceito, os desafios e estudar possibilidades de aplicação da aprendizagem invertida é fundamental para o gestor da educação à distância, para que ele estruture de forma coerente as metodologias utilizadas em seu programa de ensino, e saiba avaliar e colaborar para os planejamentos de conteúdo, junto aos professores.  
  
O conteúdo da unidade 3, especialmente, colabora muito para a jornada do gestor, porque traz os primeiros passos para a inversão e as possíveis pedras no caminho que podemos encontrar neste percurso. Sabendo destes desafios e desse passo a passo, o gestor pode criar um ambiente mais propício para os professores privilegiarem a prática, se antecipando a eventuais problemas.

**5. Ideias e propostas de aplicação pedagógica de tecnologias digitais**

***Primeira Proposta Pedagógica com tecnologias digitais***

***:. Título ou tema da proposta:***

Projeto Integrador – 3º ano do Ensino Médio

***:. Nível de formação sugerido para a proposta:***

Ensino médio

***:. Disciplina ou área do conhecimento indicado:***

Outra

***:. Modalidade em que será implementada a proposta:***

outra

***:. Nome da ferramenta de mediação da proposta escolhida:***

Google Classroom - https://classroom.google.com/ e outras ferramentas de apoio

***:. Descrição da proposta de aplicação:***

***---: Descrição da dinâmica de aplicação:***

https://classroom.google.com/c/MjI3OTk5MDQxMjQz?cjc=zshogz6  
  
Cód. da turma: zshogz6  
  
Elaboração de uma sala de aula no Google Classroom que tem por objetivo o compartilhamento de conteúdos e materiais e a interação entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio, sobre todos os conteúdos do período, além de informações sobre ENEM, Vestibulares, carreiras, desafios dessa fase etc.  
  
A intenção é que a plataforma se torne um ambiente de compartilhamento de materiais e saberes, para o objetivo comum, que é o sucesso no ano letivo e na preparação para a seleção universitária.

***---: Diferenciais da proposta (vantagens e benefícios):***

O 3º ano do Ensino Médio traz diversos desafios para os alunos. Além do encerramento do ciclo escolar, ele marca a transição para o mercado de trabalho, a partir da escolha da área de estudo universitário. Essas mudanças aliadas às expectativas dos próprios alunos e de suas famílias pode gerar conflitos importantes que impactarão negativamente no desenvolvimento do estudante.   
  
Uma das vantagens da atividade é o desenvolvimento da colaboração entre os alunos. Todos eles estão passando pelo mesmo momento desafiador que pode trazer insegurança e ansiedade. Fazer parte de um grupo com pessoas que se identifiquem com essas questões pode ser decisivo para que esse período transcorra da melhor maneira possível.  
  
Trazer essa atividade para o ambiente virtual pode oferecer mais conforto e segurança aos alunos, que se sentirão mais à vontade para compartilhar o que quiserem com a turma.   
  
A coordenação e os professores poderão acompanhar a comunidade e, conforme as demandas surgirem no grupo, poderão sugerir dinâmicas ou direcionamentos específicos nas aulas para atender os alunos da melhor maneira.  
  
Outra habilidade que a atividade pode desenvolver nos alunos é a capacidade de sistematização dos conteúdos e organização das ideias numa sequência lógica, e estes conceitos podem ser trabalhados pela elaboração de mapas mentais e esquemas didáticos, por exemplo. Os estudantes elaborarão mapas mentais e esquemas didáticos dos principais conteúdos, sempre em conjunto, e compartilharão com toda a turma, na plataforma. Além de privilegiar a memorização e a visualização didática do conteúdo, a elaboração de mapas mentais permite a organização lógica do pensamento.   
  
Diversas habilidades poderão ser trabalhadas com essa atividade, tendo em vista que os alunos podem utilizar qualquer recurso didático para compartilhar conteúdos com os colegas: redes sociais, ferramentas de imagens, vídeos, storyboars, apresentações etc.

***---: Procedimentos de aplicação (passo a passo detalhado de como aplicar):***

1. O professor responsável, ou a coordenação, deverá montar uma turma no Google Classroom e, depois de definir as regras de funcionamento e postá-las, compartilhar o acesso com todos os alunos do 3º ano.  
  
2. Os alunos recebem o link de acesso à sala de aula e encontram lá as regras de uso e um convite para uma primeira aula online de ambientação e acolhimento.   
  
3. Na aula de ambientação e acolhimento, deve ser explicada a dinâmica do grupo, o objetivo da atividade, funcionamento da plataforma, além de temas como: O que esperar do 3º ano? Como colaborar com os colegas na plataforma? Como utilizar a plataforma para otimizar os estudos? O que são os grupos de estudo e como participar? Como compartilhar e baixar materiais?  
  
4. Ao longo do ano, os alunos serão incentivados a interagir na plataforma compartilhando materiais de estudo externos, esquemas de planejamento de estudo para ENEM, além de compartilhar dúvidas sobre temas específicos.  
  
5. Além de recorrerem à plataforma como apoio aos estudos, os estudantes poderão fazê-lo para compartilhar saberes: oferecer ajuda sobre os temas que têm mais facilidade, organizar grupos de estudo sobre matérias específicas, discutir sobre possíveis temas de redação, tirar dúvidas com os colegas sobre temas específicos, compartilhar planejamento de estudo para ENEM e vestibulares, indicar materiais de estudos fora da plataforma, discutir sobre temas ministrados em sala de aula, discutir sobre temas recorrentes provas de seleção universitária, agendar bate-papo virtual sobre temas estudados, sobre preparação para ENEM e Vestibulares ou metodologia de estudo, com a mediação do tutor etc.  
  
6. Bimestralmente os alunos realizarão 1 simulado e 1 prova de redação na plataforma, que já serão agendados no início do ano, e serão avaliados juntamente com a participação mensal nas atividades, para compor a nota do projeto integrador

***---: Reflexão pessoal e comentários sobre a proposta:***

Pelos motivos já mencionados, o último ano do Ensino Médio tende a ser o mais desafiador da vida educacional dos estudantes. É nesse momento que surgem as inseguranças sobre carreira, sobre não estar mais no seio escolar, sobre a vida adulta, além de questões pessoais importantes que podem contribuir para os desafios dessa fase.  
  
Visando minimizar esse sentimento de incerteza e insegurança, a atividade proposta oferece um ambiente colaborativo e funcional para os alunos.  
  
O projeto tem por objetivo, além dos expostos, trabalhar com os alunos de todas as turmas de 3º ano, o compartilhamento de informações e saberes, o estudo em grupo, o trabalho em equipe, tudo isso referente à preparação para ENEM e Vestibulares.  
  
Proporcionar aos alunos um ambiente seguro, interativo e repleto de informações úteis a este momento, além de cumprir os objetivos diretos educacionais, certamente fará com que eles se sintam mais amparados e acolhidos.   
  
A utilização do Google Classroom foi a opção em razão da intuitividade da plataforma e a familiaridade que os alunos já têm com os produtos google. Além disso, é uma plataforma que permite o compartilhamento de praticamente todo tipo de conteúdo, favorecendo o objetivo da atividade.  
  
Viabilizar trabalhos em grupo e colaboração entre as turmas também é uma vantagem interessante desta atividade, já que nem sempre os estudantes têm oportunidade de interagir da melhor maneira com colegas de outras salas.  
  
Da realização desta atividade pode surgir uma verdadeira rede social entre os alunos, com conteúdos positivos e dentro de um ambiente seguro e controlado, que proporcione a eles o direcionamento necessário nesse período de estruturação da vida adulta.

***---: Abordagem pedagógica da proposta (opcional):***

***---: Autores, teorias e textos sobre o assunto (opcional):***

***:. Tipo de proposta ou estratégia:***

Coordenação de atividades pedagógicas

***Segunda Proposta Pedagógica com tecnologias digitais***

***:. Título ou tema da proposta:***

Guerras Mundiais

***:. Nível de formação sugerido para a proposta:***

Ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano)

***:. Disciplina ou área do conhecimento indicado:***

História

***:. Modalidade em que será implementada a proposta:***

outra

***:. Nome da ferramenta de mediação da proposta escolhida:***

MIRO - https://miro.com/ e Google Drive - https://drive.google.com/

***:. Descrição da proposta de aplicação:***

***---: Descrição da dinâmica de aplicação:***

https://miro.com/app/board/uXjVOLJisQc=/?share\_link\_id=843973492801  
  
A turma receberá diversos conteúdos sobre as Grandes Guerras Mundiais (Primeira Guerra, Segunda Guerra e Guerra Fria), conforme o grupo, bem como sobre os períodos anteriores e posteriores a elas e outros fatos relevantes para o tema.  
  
Individualmente, cada estudante deverá acessar estes conteúdos e, eventualmente, fazer outras pesquisas sobre o tema, para que tomem conhecimento do que foram as Guerras e da cronologia dos fatos, além das questões políticas e sociais que envolveram os períodos.   
  
Em um segundo momento da atividade, os estudantes se reúnem em 3 grupos para discutir o que descobriram sobre cada uma das Guerras e montam, colaborativamente, um mapa mental, para apresentar para a turma.

***---: Diferenciais da proposta (vantagens e benefícios):***

Essa atividade, além de funcionar para fixação da matéria, proporciona a análise crítica do conteúdo, exercita o poder de síntese e capacidade de fazer conexões, habilidades que serão fundamentais para toda a jornada acadêmica e profissional de cada estudante.

***---: Procedimentos de aplicação (passo a passo detalhado de como aplicar):***

1. O professor deverá abrir 3 pastas no Google Drive, cada um com um dos seguintes temas:  
 > Primeira Guerra Mundial  
 > Segunda Guerra Mundial  
 > Guerra Fria  
  
2. Dividindo os estudantes em 3 grupos, o professor atribuirá a cada grupo um dos três temas, fornecendo acesso aos alunos à sua respectiva pasta do drive. Os convites são enviados por e-mail.  
  
3. Em um primeiro momento, de forma individual, os alunos deverão acessar o conteúdo da pasta e poderão, inclusive, inserir outras informações a partir de pesquisas que tenham feito. O objetivo é que os alunos tenham um primeiro contato com o tema e estejam aptos para um debate na sala de aula.   
  
4. No segundo momento, os alunos se reúnem com seus grupos (de forma presencial ou virtual), para discutir sobre o que aprenderam: cronologia dos fatos, impactos, motivos, consequências, aliados e outros detalhes que puderem levantar.   
  
5. Para consolidar a atividade, cada grupo acessa o Miro pelo seu computador e, com a mediação do professor, inicia a elaboração do mapa mental de cada uma das Guerras estudadas. Este momento pode ocorrer de forma online, com cada um dos alunos em sua casa, ou no laboratório de informática da escola. A mediação do professor é importante, principalmente em grupos maiores, para organizar a elaboração do mapa mental.  
  
6. Finalizado o mapa mental, cada aluno recebe uma cópia do trabalho, para que possam se preparar para apresentar para a turma o que foi realizado.  
  
7. No momento final da atividade, cada grupo apresenta para a turma o mapa mental de cada Guerra, com as explicações sobre cada elemento levantado. O objetivo é que as turmas possam fazer o link entre uma guerra e outra, de forma que entendam os impactos mundiais desta sequência de fatos.

***---: Reflexão pessoal e comentários sobre a proposta:***

Trabalhar com alunos de Ensino Fundamental 2 é um desafio, pelo excesso de informações que eles recebem diariamente pelas redes sociais, videogames, televisão etc. Isso torna ainda mais complexo abordar temas densos como as Guerras Mundiais, que ocorreram há anos e sobre o que eles não têm interesse imediato.   
  
Aliar a tecnologia com a didática para tratar de temas complexos é uma boa opção para atrair a atenção dos alunos, despertando seu interesse e elevando, consideravelmente, o aproveitamento da aula.   
  
Neste caso, as ferramentas do Google são bastante familiares para essa faixa etária, o que deve gerar certo conforto, interesse e comodidade logo no início da atividade.  
  
A ferramenta MIRO talvez não seja comum a todos os estudantes, mas certamente eles terão interesse em conhecê-la por se tratar de uma ferramenta colaborativa em tempo real – assim como os jogos com os quais eles já estão acostumados.

***---: Abordagem pedagógica da proposta (opcional):***

***---: Autores, teorias e textos sobre o assunto (opcional):***

***:. Tipo de proposta ou estratégia:***

Aplicação de atividade pedagógica (em sala de aula ou AVA)

***Terceira Proposta Pedagógica com tecnologias digitais***

***:. Título ou tema da proposta:***

Caso dos Exploradores de Caverna

***:. Nível de formação sugerido para a proposta:***

Ensino superior

***:. Disciplina ou área do conhecimento indicado:***

Outra

***:. Modalidade em que será implementada a proposta:***

outra

***:. Nome da ferramenta de mediação da proposta escolhida:***

Google Drive - https://drive.google.com/ , Canva - https://www.canva.com/ e outras ferramentas de apoio

***:. Descrição da proposta de aplicação:***

***---: Descrição da dinâmica de aplicação:***

A atividade se desenvolverá durante algumas aulas. A intenção é que os alunos formem suas opiniões, a partir dos conteúdos de pesquisa e debates e, posteriormente, elaborem a argumentação para a defesa ou acusação do caso prático.   
  
Os alunos conhecerão o Caso dos Exploradores de Caverna, que é um caso muito conhecido e que permite muita argumentação, sob a ótica do Juspositivismos versus Jusnaturalismo.  
  
O projeto é idealmente desenvolvido para o Ensino Híbrido, mas pode ser adaptado para EaD ou ensino presencial.

***---: Diferenciais da proposta (vantagens e benefícios):***

Os primeiros semestres da graduação em Direito são o momento em que os alunos estão mais abertos a novas experiências na área. Nesta fase, trabalhar com um caso considerado “sem solução jurídica”, ou que permita tantos argumentos, pode despertar nos estudantes um alto interesse pela argumentação, pela pesquisa e pela análise de opiniões contrárias.  
  
É praxe que na graduação em Direito seja analisado o Caso dos Exploradores de Caverna, no entanto, geralmente isso é feito em forma de reflexão escrita ou de um rápido debate entre a turma. Possibilitar um trabalho mais elaborado dando mais tempo para os alunos formarem suas opiniões – e modificá-las, se for o caso – é uma forma genuína de contribuir para a base deste aluno, gerando reflexos positivos para toda a sua jornada de estudos.

***---: Procedimentos de aplicação (passo a passo detalhado de como aplicar):***

1. Os alunos farão uma pesquisa sobre O Caso dos Exploradores de Caverna e incluirão na pasta da turma (Google Drive), no material de sua preferência (texto resumo sobre o caso, livro, audiobook ou vídeo), o conteúdo levantado, sem nenhum juízo de valor (somente o caso em si, sem comentários).  
  
2. Na sala de aula, os alunos participarão de um debate sobre temas abordados na história, antes mesmo de conhecê-la a fundo.  
O professor poderá abordar assuntos ou acontecimentos do dia a dia, que permeiem os temas: cumprimento de regras, razão, emoção, estado natural do homem, extinto, julgamento, tomada de decisões em grupo, formação de convencimento, argumentação.  
  
3. Em seguida, os alunos escolherão a forma como preferem conhecer a história mais profundamente: filme, audiolivro, livro, textos, vídeos, e então se dividirão para conhecer a história, de acordo com a plataforma escolhida. A intenção é proporcionar o acesso, ativando o interesse dos alunos e incentivando a autonomia e a escolha pessoal.   
  
4. Tendo conhecido a história, os alunos produzirão 2 conteúdos:  
a. Resumo descritivo sobre a história – aqui o importante é que seja o relato dos fatos, sem juízo de valor.  
b. Conteúdo de opinião sobre o caso – aqui o aluno deverá expressar sua opinião sobre o Caso dos Exploradores de Caverna, e escolher qual seria o seu voto, caso estivesse no cenário da história  
O conteúdo deverá ser postado no Drive da turma, o primeiro de forma aberta e o segundo de forma fechada. Um aluno não verá a opinião dos demais, até o dia da aula.   
  
5. Na aula síncrona, o professor tornará visível as postagens de todos os alunos e dará oportunidade para que cada um apresente seu argumento.   
Para que os alunos se sintam à vontade, o professor poderá trazer 2 convidados – um com uma opinião de acusação e outro com opinião de defesa. A intenção é que os alunos percebam que há argumentos para os dois lados, e possam aceitar e receber de forma respeitosa os argumentos dos colegas.  
  
6. Depois de expor os argumentos, e de posse do esquema montado pelo professor em parceria com a turma, os alunos terão oportunidade de revisitar o conteúdo que produziram para reforçá-lo, inserindo mais algum argumento, ou modificá-lo mudando de opinião. A intenção é mostrar que é possível mudar de opinião a partir de argumentos válidos.  
  
7. O professor deverá, então, dividir a turma em dois grupos: acusação e defesa. No ambiente virtual, eles deverão reunir seus argumentos para montagem da defesa e da acusação do caso.   
  
8. Na aula síncrona, os dois grupos se reunirão e elaborarão os argumentos para o júri simulado, que ocorrerá na finalização da atividade.  
  
9. Por fim, os alunos montarão um júri simulado, com as "regras processuais" definidas pelo professor.  
  
10. Cada grupo apresentará seus argumentos e o júri, composto por alunos convidados que, preferencialmente, não conheçam a história, decidirá qual grupo tem razão.

***---: Reflexão pessoal e comentários sobre a proposta:***

Como já foi mencionado, o Caso dos Exploradores de Caverna é clássico no primeiro ou segundo período da graduação em Direito, e isso se dá pela importância da discussão sobre as bases do direito, e por ser um caso aberto que possibilite tantos argumentos e tantas reflexões.   
  
Trabalhar com esse tema utilizando diferentes metodologias, e com apoio de TDICs, pode potencializar os objetivos de aprendizagem, gerando um resultado positivo ainda maior do que o planejado.  
  
Os alunos têm a oportunidade de refletir, mudar de ideia, reforçar seus argumentos, se preparar para um debate, utilizar plataformas de pesquisa conforme lhe for mais conveniente, compartilhar conteúdos, colaborar para a formação do convencimento dos colegas etc.  
  
É uma forma rica de proporcionar uma atividade – provavelmente a primeira da graduação – interdisciplinar e que tire os alunos do lugar comum, fazendo com que eles exercitem sua capacidade de ponderação, estruturando da melhor forma a base para seu percurso acadêmico.

***---: Abordagem pedagógica da proposta (opcional):***

***---: Autores, teorias e textos sobre o assunto (opcional):***

***:. Tipo de proposta ou estratégia:***

Aplicação de atividade pedagógica (em sala de aula ou AVA)

***Quarta Proposta Pedagógica com tecnologias digitais***

***:. Título ou tema da proposta:***

Telejornal da Escola

***:. Nível de formação sugerido para a proposta:***

Outro

***:. Disciplina ou área do conhecimento indicado:***

Outra

***:. Modalidade em que será implementada a proposta:***

outra

***:. Nome da ferramenta de mediação da proposta escolhida:***

Streamyard - https://streamyard.com/ e outras ferramentas de apoio

***:. Descrição da proposta de aplicação:***

***---: Descrição da dinâmica de aplicação:***

A proposta foi concebida, inicialmente, para alunos do Ensino Fundamental 1 e 2, mas pode ser adaptada para todos os níveis de ensino.  
  
A ideia é a gravação de um telejornal em que os alunos "âncora" vão transmitir para a escola todos os acontecimentos daquele semestre.   
  
Além dos alunos âncora, teremos os repórteres que farão a cobertura das notícias de cada turma, entrevistando alunos e professores conforme o projeto.   
  
Teremos ainda comentaristas que falarão sobre acontecimentos importantes que envolveram toda a escola e um entrevistador, que entrevistará a direção da escola.  
  
Na atividade trabalharemos a interdisciplinaridade, integração entre as turmas, curadoria de conteúdo, comunicação, organização de ideias etc.

***---: Diferenciais da proposta (vantagens e benefícios):***

Nem sempre é comum termos a integração de turmas de diferentes faixas etárias.  
  
O objetivo desta atividade é integrar as turmas num único projeto, dar visibilidade aos feitos de cada período, desenvolver nos alunos o senso crítico, a noção de curadoria de conteúdo, habilidade de comunicação, capacidade de ouvir os outros, capacidade de organização, de síntese, entre outras habilidades.  
  
O Streamyard é uma ferramenta relativamente barata, de fácil utilização e que oferece grande qualidade aos conteúdos audiovisuais. Ela permite a utilização de recursos profissionais, como compartilhamento de telas, inserção de vinhetas, legendas, overlays e outros elementos utilizados em transmissões de TV. Permite a transmissão de vídeos nas redes sociais e funciona como estúdio virtual para gravação de conteúdo. Possui um "backstage" que viabiliza o diálogo da produção com o apresentador durante a live, permitindo maior controle e qualidade nas transmissões. Por fim, permite ainda a interação com o público via chat.

***---: Procedimentos de aplicação (passo a passo detalhado de como aplicar):***

1. Cada turma terá que organizar os temas que considerar mais importantes para serem tratados no telejornal - atividades que foram destaque entre os alunos, assuntos tratados em sala de aula etc. Neste caso, participam todos os alunos da escola. Conforme a escola, pode ser do 1º ao 9º ano, ou do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.  
  
2. Cada período (todos os 1ºs anos / todos os 2ºs anos etc) terá que montar um roteiro de uma entrevista sobre seus sentimentos sobre o semestre e sua expectativa sobre o próximo semestre: podem abordar assuntos como a mudança de faixa de horário (quando a partir dos 6ºs anos os alunos mudam para o período da manhã, por exemplo), a aproximação da formatura, os preparativos para a festa de encerramento etc.   
  
3. Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental desenvolverão o roteiro do jornal como um todo e elegerão os âncoras do programa. Eles também ficarão responsáveis pela gravação e questões técnicas, com o auxílio da equipe técnica da escola.   
  
4. O telejornal será transmitido na rede social da escola (caso haja autorização dos pais dos alunos), ou gravado e transmitido na própria escola, para todos os alunos.   
  
5. A atividade pode ser repetida anualmente ou semestralmente, conforme o nível de dificuldade para sua execução.

***---: Reflexão pessoal e comentários sobre a proposta:***

O recurso, dentro da proposta de atividade mencionada, permite o trabalho interdisciplinar e totalmente integrado dos alunos, que participarão de um projeto maior da escola, e terão a oportunidade de interagir e conhecer mais sobre a rotina de seus colegas de outras turmas.   
  
A ferramenta possibilita essa facilidade de interação e permite o desenvolvimento de habilidades como o relacionamento, comunicação, habilidades de leitura e escrita etc.  
  
A proposta é ideal para o momento em que vivemos, pela necessária atenção aos conteúdos que recebermos e compartilhamos em redes sociais ou que vemos em veículos de comunicação. Quando os alunos percebem que eles também podem criar um telejornal, ou um jornal impresso ou qualquer outro meio de informação, eles passam a refletir sobre a qualidade das informações que recebe, o que é fundamental para sua formação não só acadêmica, mas como ser humano.  
  
Por fim, o projeto dá visibilidade para atividades realizadas por todas as turmas da escola, e pode ser adaptado conforme a proposta da coordenação: capitaneado por turmas mais jovens, ou dividido entre diferentes faixas etárias. Essa flexibilidade pode ser um ponto bastante positivo na aplicação da atividade.

***---: Abordagem pedagógica da proposta (opcional):***

***---: Autores, teorias e textos sobre o assunto (opcional):***

***:. Tipo de proposta ou estratégia:***

Coordenação de atividades pedagógicas

**6. Reflexão pessoal sobre o tema tratado no TCC: síntese e recomendações**

**7. Referências**